



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAMPUS VI- MONTEIRO-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GINALDO GONÇALVES FÉLIX JÚNIOR

**JOGOS DE INVASÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA
O ensino e aprendizagem no futsal**

**MONTEIRO-PB
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAMPUS VI- MONTEIRO-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GINALDO GONÇALVES FÉLIX JÚNIOR

**JOGOS DE INVASÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA
O ensino e a aprendizagem no futsal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

**MONTEIRO-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F316j Felix Junior, Ginaldo Goncalves.
Jogos de invasão e sua importância para o ensino e a aprendizagem no futsal [manuscrito] / Ginaldo Goncalves Felix Junior. - 2019.
19 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação Física. 2. Futsal. 3. Jogos Educativos. 4. Ensino Fundamental. I. Título

21. ed. CDD 371.337

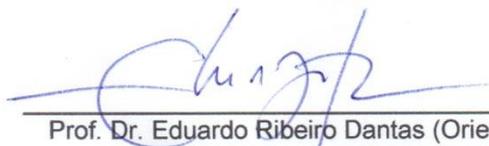
GINALDO GONÇALVES FÉLIX JÚNIOR

JOGOS DE INVASÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NO
FUTSAL

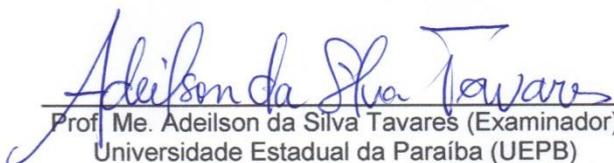
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/10/2019.

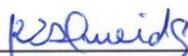
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Rochane Villarim de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que permitiu que tudo pudesse ser realizado. À minha mãe Sônia, pelo apoio incondicional em todos os momentos. Ao meu pai, Ginaldo, que sempre foi o meu maior incentivador nos estudos. Às minhas irmãs, Taciana e Thaiana, que me apoiaram de diversas maneiras nessa etapa tão importante da minha vida. E ao orientador Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas pelos valiosos ensinamentos e entusiasmo com a pesquisa, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me apoiaram nesta caminhada, na realização de mais um sonho. Mas um agradecimento especial a nossa turma, que nunca deixou ninguém para trás, sempre ajudando e cobrando um ao outro para que todos pudessem conseguir realizar o mesmo objetivo. Obrigado pelo muitos momentos que passamos juntos!

Aos professores da graduação pelo conhecimento repassado, empenho e incentivo. Assim como a UEPB que através do PARFOR nos deu a oportunidade de ter em sala de aula os melhores professores.

A banca examinadora, pelas considerações e disponibilidade.

Agradecer também a todas as pessoas que me ajudaram diretamente e indiretamente, as pessoas com quem peguei carona e as que me ajudaram e incentivaram.

Aos amigos da firma que sempre me apoiaram.

A todos, muito obrigado!

Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um.

Platão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
3 METODOLOGIA	10
3.1 O ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO	10
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO DOS DADOS	11
4.1 O ESTÁGIO I.....	11
4.2 O ESTÁGIO II.....	14
4.3 O ESTÁGIO III.....	16
4.4 RESULTADOS OBSERVADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

JOGOS DE INVASÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA o ensino e a aprendizagem no futsal

INVASION GAMES AND THEIR IMPORTANCE TO teaching and learning in futsal

Ginaldo Gonçalves Felix Júnior¹

RESUMO

O ensino da Educação Física escolar deve ser pensado com objetivos educacionais estabelecidos e planejados, a fim de que não seja apenas diversão dos alunos. Esse artigo tem como objetivo principal refletir a respeito o ensino do futsal na Educação Física escolar a partir da implementação dos jogos de invasão. Para tanto, para o estudo em questão contou-se com a contribuição de autores renomados, a exemplo de Kunz (1994), Júnior (1998), Mutti (2003) e Silva (2008). Além do respaldo extraídos de três estágios supervisionados do curso de Educação Física, realizados numa escola municipal da cidade de Sumé-PB. Na maioria das escolas brasileiras, mais especificamente nos anos iniciais, o ensino de Educação Física fica por incumbência dos professores das séries, já que não tem um professor de Educação Física especializado. Estas aulas são, na maioria das vezes, sem nenhum planejamento, enfatizando apenas o recrear. A partir do que foi observado foi possível verificar que o ensino de Educação Física pode ser passado utilizando as ferramentas que a disciplina disponibiliza, de forma que venha a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como desmistificar o ensino de Educação física nas escolas nos anos iniciais.

Palavras-Chave: Educação Física. Futsal. Jogos de Invasão.

ABSTRACT

The teaching of school physical education should be thought with educational goals set and planned, so that it is not just fun for students. This article aims to reflect on the teaching of futsal in school Physical Education from the implementation of invasion games. For this, the study in question had the contribution of renowned authors, such as Kunz (1994), Junior (1998), Mutti (2003) and Silva (2008). In addition to the support extracted from three supervised internships of the Physical Education course, held in a municipal school in the city of Sumé-PB. In most Brazilian schools, more specifically in the early years, the teaching of Physical Education is left to the teachers of the grades, since there is no specialized Physical Education teacher. These classes are mostly unplanned, emphasizing recreation only. From what was observed it was possible to verify that the Physical Education teaching can be passed using the tools that the discipline provides, in order to contribute to the students' teaching-learning process, as well as to demystify the Physical Education teaching. in schools in the early years.

Keywords: PE. Futsal Invasion Games.

¹ Graduando em Licenciatura em Educação Física pela UEPB-PARFOR

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física escolar deve ser pensado com objetivos educacionais estabelecidos e planejados, a fim de que não seja apenas diversão dos alunos. Este deve ser explorado dentro das suas inúmeras possibilidades. A Educação Física é uma área do conhecimento, que no âmbito escolar, compreende os conteúdos como: jogo, esporte, danças, lutas e ginástica.

O ensino do futsal no Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's (1998) é dividido em ciclos e compreendem, de modo geral, conteúdos como domínio do corpo, manipulação de bola, passe, recepção, drible, finalização específicas do futsal e habilidades básicas.

Esses conteúdos devem ser pensados e executados a partir de uma postura inovadora que permita a interação social dos educandos.

Porém, sabemos que o ensino desse tipo de esporte na escola traz inúmeras problemáticas, tais como: falta de profissionais habilitados, de espaço físico e quadras poliesportivas adequadas e aulas sem um planejamento adequado.

Partindo dessa ideia e sabendo da falta de interesse de alguns alunos em praticar determinadas modalidades, interesse esse que muitas vezes é resultado da maneira como o profissional de Educação Física aplica os conteúdos sem nenhum planejamento, apenas entrega uma bola para os alunos e espera um alto rendimento deste utilizando-se de métodos mecanizados e repetitivos, o que muitas vezes causa um desconforto e falta de interesse dos alunos em praticar tal atividade.

Sendo assim, observamos que através dos jogos de invasão poderíamos trabalhar a iniciação no futsal, como também trabalhar muitas habilidades e valências da modalidade de uma forma prazerosa, fazendo com que a criança desenvolva-se rapidamente, através do lúdico.

Diante disso, procuramos analisar como os jogos de invasão, sobretudo o futsal, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Os Jogos Coletivos de Invasão (JCI) são formas de Jogos Esportivos Coletivos que se caracterizam pelo confronto entre atacantes e defensores em um espaço comum com ações simultâneas entre os sujeitos oponentes. Nos JCI a bola (ou algum outro implemento) é tida como referência e objeto de posse (REVERDITO; SCAGLIA, 2009), e englobam modalidades como o basquetebol, o handebol, o futsal e o futebol.

Para atender aos propósitos da pesquisa em questão, tem-se como objetivo geral refletir sobre o ensino do futsal na Educação Física escolar a partir da implementação dos jogos de invasão. Para tanto foram traçados objetivos específicos a fim de analisar os fatores positivos da implementação dos jogos no ensino fundamental, bem como identificar aspectos negativos dessa implementação.

Escolhemos **um levantamento** de literatura acerca do tema para analisar as informações coletadas durante três estágios na escola Municipal Professora Zélia Braz, no município de Sumé-PB.

Na sequência, faremos a exposição da importância do estágio e das atividades desempenhadas na escola, de cunho qualitativo, apoiado no relato de experiência dentro de um contexto de análise crítica e reflexiva.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório na educação básica tem por objetivo introduzir o aluno na cultura corporal de movimento como instrumento de socialização. Quando planejado se torna uma ferramenta socializadora. De acordo com Kunz (1994, p. 119): "O esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria". Nesse cenário, o esporte de maneira adequado desperta o interesse nos alunos, transformando-os em agentes ativos socialmente.

No que diz respeito ao ensino do futsal no contexto escolar, deveremos levar em consideração que este se diferencia do desportivo. Segundo Silva (2008, p. 01) "a prática do futsal nas aulas de Educação Física nas escolas tem como objetivo de inserir na vida dos alunos a praticar da Educação Física e que isso vire um hábito na vida dos alunos".

De acordo com Júnior (1998):

O futsal deve ser conceituado como esporte acíclico coletivo, com fins diferenciados. Ele é acíclico devido às suas variáveis em toda sua movimentação. Os jogadores a todo o momento executam ações que visam quebrar uma marcação mais acirrada, tentando se sobressair individualmente. Como em todo esporte, a idade escolar

passa a ser uma fase fundamental na vida das crianças, chamada de formação básica por alguns especialistas, por isso, devemos trabalhar o desenvolvimento motor, as correções de vícios posturais, etc.

O ensino de futsal na escola tem que ser planejado de forma a beneficiar o aluno, do ponto de vista de Mutti (2003):

A aprendizagem dos fundamentos do futsal deve ser realizada de maneira criteriosa e seguir alguns procedimentos didáticos: demonstração e descrição do movimento; execução pelo aluno no todo ou em partes, conforme o grau de dificuldade e correções em exercícios que existem dificuldades na sua realização.

Mutti (2008) vê o ensino do futsal de acordo com três métodos básicos: o parcial, o global e o misto, no qual são trabalhadas as técnicas de passes, domínio, condução, coordenação motora, entre outras.

3 METODOLOGIA

Como dito anteriormente, o intuito do estudo em questão é analisar como os jogos de invasão, sobretudo o futsal, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e do relato de experiência observados nos estágios de intervenção I, II e III.

3.1 O ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO

O estágio supervisionado contribui de forma significativa para incentivar o futuro docente a procurar formas de mudar realidades e paradigmas que há bastante tempo vem se perpetuando de geração para geração.

Em se tratando do estágio na formação docente em Educação Física, o estágio agrega uma série de conhecimentos, unindo teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2010):

pressupõe-se que o estágio é uma oportunidade onde os envolvidos [...] encontram possibilidade para ressignificar suas identidades

profissionais, pois estas, [...] não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente. Formadores e formandos encontram-se constantemente construindo suas identidades individuais e coletivas em sua categoria.

De acordo com essa perspectiva, o futuro docente tem a oportunidade de entrar em contato com realidades diferentes, com outras perspectivas sobre o ensino de Educação Física.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO DOS DADOS

Utilizando jogos de invasão, poderemos aplicar de uma forma lúdica e prazerosa todos os fundamentos do futsal. Vale salientar que o futsal aplicado na escola é totalmente diferente do futsal jogado em clubes, o do alto rendimento.

A ferramenta do esporte deve ser trabalhada de uma maneira inteligente e educativa, como também prazerosa. Os jogos de invasão também podem ser aplicados em todas as modalidades esportivas e até sofrer adaptações usando o vôlei no futsal, o basquete no vôlei, entre outras.

A seguir, apresentamos o desenrolar de cada estágio, já pontuando aspectos relevantes a prática do ensino de futsal escolar.

4.1 O ESTÁGIO I

O estágio I foi desenvolvido com turmas do ensino fundamental I de 1º e 5º ano. Durante o estágio na Escola Municipal Professora Zélia Braz, no município de Sumé - PB foi observado que no horário das aulas de Educação Física, as crianças brincavam sem qualquer orientação e intervenção dos professores, elas praticavam o futsal, porém um futsal sem nenhuma regra e com equipes divididas pelos próprios alunos e com regras determinadas pelos próprios, excluindo muitas vezes, em algumas turmas, as meninas “por não saberem jogar”, segundo eles.

A escola não dispõe de um professor especializado em Educação Física e por isso, de início optou-se por planejar uma aula com a temática “JOGOS,

BRINQUEDOS e BRINCADEIRAS”, ao invés da modalidade esportiva – futsal, com o intuito de observar o desenvolvimento de cada aluno, bem como suas habilidades como: correr, saltar, pegar, respeitar, entre outras.

Dentre as várias possibilidades oferecidas para trabalharmos os conteúdos da educação física no ensino fundamental I, optamos por trabalhar jogos de estafetas com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da agilidade, orientação de espaço temporal, motor, trabalho em equipe e organização. Para isso foram utilizados cones e bolas.

De início foi feito o alongamento de troco, braços e pernas, em seguida, a explicação da atividade proposta e a divisão das equipes.

A atividade foi dividida em cinco partes. Na primeira parte, os alunos correram de um ponto a outro e depois retornaram para a fila com um cone na mão e uma bola em cima do cone, sem deixar a bola cair, em seguida entregou para o próximo na fila que fez o mesmo percurso. Cada aluno fez esse percurso duas vezes.

Na segunda parte, os alunos fizeram o mesmo que na primeira parte, porém dessa vez com dois cones e duas bolas.

Na terceira parte, os alunos passaram a bola por cima na cabeça até chegar ao último que correrá para o início da fila e recomeçar. Cada aluno fez o percurso duas vezes. Já na quarta parte, passaram a bola por baixo da bola e repetiram o mesmo procedimento da terceira parte.

E por último, os alunos passaram a bola por cima da cabeça para o próximo da fila que repassou por baixo. A atividade foi feita de forma alternada até chegar ao final da fila. Procedimento feito duas vezes por cada aluno.

A princípio a turma deu um pouco de trabalho na organização, pois nunca tiveram uma aula de educação física com planejamento de começo, meio e fim, assim como também tinham na cabeça que essas aulas seriam apenas para jogar bola, como meio de diversão, nas aulas de recreação.

Sendo assim, houve a necessidade de passar para eles que toda atividade tem regra, e que no jogo de estafetas não seria diferente. Por não estarem acostumados a esses tipos de atividades, alguns tentaram não respeitar essas regras, o que foi necessário parar a aula e explicar o que podia e o que não poderia nesse tipo de atividade.

As turmas gostaram muito da atividade e no desenrolar das provas ficaram mais espertos e conseguiram fazer os movimentos e a corrida com mais precisão.

No final eles mesmos começaram a ver o que podia e o que não podia, fiscalizando assim se todas as regras do jogo estavam sendo aplicadas da forma por todos os alunos.

Outra atividade trabalhada com as turmas foi o jogo “Pegue o objeto”. Para isso foram utilizados cones, bolas, bambolês, cordas e coletes. Após o alongamento, a explicação da atividade e a divisão das equipes, os alunos correram de um ponto a outro e cada aluno das equipes, um por vez, tentou pegar o objeto que estava no chão sem o deixar cair e sem deixar a bola que estava girando, amarrada em uma corda num movimento circular anti-horário pegar neles. Nessa atividade, o aluno poderia deitar e saltar para que a bola não pegasse nele. Venceria a equipe que conseguisse mais objetos.

Nessa atividade, as turmas já encararam com naturalidade e organização. O jogo exigiu mais do aluno porque teriam que rolar no chão, pular e deitar, assim como mostrou que todos são capazes de fazer as atividades, não importando a estatura ou formato corporal, ou seja, uma atividade que envolveu todos os alunos.

Quanto à atividade “jogo alerta”, os alunos ficaram dentro de um grande círculo central na quadra poliesportiva, de costas para um aluno que estava no centro da quadra com uma bola e grita do nome que deveria pegar a bola jogada ao alto e correr para pegá-la, em seguida balear outro aluno, fazendo com que o aluno que for acertado passe para o centro do círculo e repetir o procedimento anterior.

Nessa aula foi trabalhada a socialização, pois cada aluno tinha que chamar o outro pelo nome. Brincaram e divertiram-se ao mesmo tempo. Sem falar que começaram a entender as aulas de educação física a partir de outra perspectiva que vai além da modalidade esportiva.

Por último, foi trabalhado com o jogo “baleado”, utilizando a bola. Nessa atividade, os alunos foram divididos em duas equipes que no espaço do voleibol tentaram balear o aluno do time adversário, este, quando baleado passou para traz da equipe adversaria, podendo voltar para a equipe quando acertasse alguém.

Os alunos participaram da atividade com bastante empenho, inclusive alguns fizeram estratégias durante o jogo, porém faltou de velocidade ao jogo. Por outro lado, mostraram trabalho em equipe e companheirismo.

Como resultado final do estágio I, em todas as atividades aplicadas nas turmas, podemos perceber com clareza a aceitação dos alunos, como também um

olhar diferenciado sobre as aulas de educação física. Perceberam que não é só “jogo de futebol”.

Em suma, a educação física é importante para o desenvolvimento e formação de cada aluno e que pode ajudar no desenvolvimento de outras disciplinas.

4.2 O ESTÁGIO II

O estágio II foi desenvolvido também escola Municipal Professora Zélia Braz, no município de Sumé-PB, com uma turma de 3º ano com de 19 alunos. Foram no total de cinco aulas.

Na primeira aula trabalhamos condução de bola, passe e chute a gol, com o objetivo de melhorar a coordenação motora e o trabalho em equipe. A aula foi dividida em três momentos: o primeiro momento houve a explicação sobre os movimentos a serem executados, o alongamento e o aquecimento. No segundo momento, trabalhamos a atividade “jogos de pares”, onde a turma foi dividida em equipes formadas por quatro duplas e jogaram de mãos dadas, sem poder soltar as mãos para tocar ou chutar a bola. E no terceiro momento, trabalhamos com a atividade “telefone sem fio”. Os alunos sentaram em duas filas, e o primeiro da fila elaborou uma frase para ser repassada para os demais companheiros até chegar ao último da fila que precisou dizer a frase em voz alta.

Os recursos utilizados para essa aula foram bolas e coletes disponibilizados pela escola. Foram avaliados nessa aula, a execução dos movimentos dos alunos, a coordenação motora e a concentração.

Na segunda aula, começamos com a explicação das atividades que seriam trabalhadas, com o alongamento e aquecimento, com o objetivo de trabalhar o jogo coletivo, ação e reação.

Trabalhamos com o jogo “dos 5 passes”, os alunos tocaram a bola entre si e a equipe vencedora teria que tocar o adversário 5 vezes, sem este roubar a bola. E, por último, trabalhamos com a atividade “choquinho”, com os alunos divididos em duas equipes, sentados de frente um para o outro de cabeça, pernas cruzadas e mãos dadas e esperar o professor apertar a mão do 1º de cada fila, que passou o estímulo para o colega, até que chegue a o último da fila.

Na terceira aula, trabalhamos a condução de bola, passe e chute a gol. Inicialmente, fizemos o alongamento e aquecimento com a atividade “astronauta perdido”. Os alunos foram divididos de forma aleatória na quadra e ao sinal do apito se movimentaram. E novamente ao sinal do apito procuraram um lugar vazio que estava demarcado com cone.

Em seguida, trabalhamos a atividade “Hand-fut-gol:” onde os alunos tocaram a bola com as mãos e vão tentaram o gol de cabeça e voleio, não podendo correr com a bola ou quicar ela no chão. Por último, a atividade “Voa ou não voa?”, alunos ajoelhados em semicírculo de frente com o professor que levantando a pergunta: urubu voa? A turma respondendo levantando o braço e dizendo que sim ou não.

Aula bastante produtiva, na qual foi observado a execução dos movimentos, assim como a concentração dos alunos ao executar as atividades.

Na quarta aula, trabalhamos com chute e marcação. De início foi feito o alongamento e aquecimento “conhecendo a quadra de jogo”, os alunos correram sempre que escutaram o nome de qualquer marcação da quadra de jogo, por exemplo, linha de fundo, tiro livre e etc.

Em seguida, trabalhamos a atividade “4 balizas”. Foi colocado na quadra balizas para que as equipes pudessem atacar o gol adversário e a baliza do lado esquerdo, defendendo assim seu gol e a baliza do lado direito. Por último, “Cão de guarda”, os alunos ficaram sentados em círculo e um aluno de olhos vendados tentou pegar um aluno.

Nessa aula foi observado a execução dos movimentos dos alunos, a concentração e a visão de jogo.

Na quinta aula, trabalhamos a recepção, o passe, a movimentação e marcação. Em relação ao aquecimento, este foi feito através do “bobinho numérico”, onde o aluno toca a bola e fala o número seguinte. Após isso, trabalhamos o “Jogo das 5 balizas”, as equipes poderiam fazer gol nas 5 balizas, porém um aluno da mesma equipe tinha que receber a bola do outro lado.

Outra atividade trabalhada foi “andar na linha”, os alunos de olhos vendados, ficaram um percurso determinado, por cima de uma linha no chão, toda vez que eles pisaram e saíram fora da linha, seus amigos bateram palma até ele voltar para a linha.

Nessa aula, observamos os movimentos dos alunos, a concentração e o trabalho em equipe.

Na sexta aula, os conteúdos trabalhados foram à condução de bola, o passe, a marcação e o drible. Após o alongamento, a turma foi dividida em vários grupos e brincaram do jogo “pato, ganso”. Sentados em círculos, cada aluno foi passando por trás e tocava na cabeça do amigo, dizendo: ganso. Depois saiu correndo para voltar ao seu lugar, enquanto o aluno que foi tocado tentou tocá-lo antes que sente no lugar, recomeçando a brincadeira com quem ficasse em pé ou quem fosse alcançado pelo ganso.

Outra atividade trabalhada nessa aula foi “o jogo de setores”. Em cada lado da quadra 3x3, aonde o setor que tiver com a bola, o aluno teria que tocar 3 vezes a bola, antes de tocar para o outro setor a bola.

Para finalizar, trabalhamos com a atividade: “Jogo da memória”. Um aluno ficou sentado de frente para os outros alunos que ficaram em um semicírculo, e com um cartão na mão, ao sinal do professor mostraram o cartão e o aluno de frente tentou adivinhar onde estão os cartões iguais.

Na sétima aula, foi trabalhado com os conteúdos chute e gol. Após o alongamento, trabalhamos com o “Jogo das estafetas” para o aquecimento da turma. A atividade trabalhada foi o “Gol a gol”. Com a turma dividida, os alunos atacaram e defenderam as áreas determinadas, sem goleiro, estes só podiam entrar na área na hora do chute ao gol. Para finalizar a aula, trabalhamos a atividade “Percebendo o som”. Os alunos ficaram sentados em círculo e um aluno no meio de olhos vendados tentou reconhecer o nome de quem estava falando.

Nessa atividade foram observados os movimentos, a concentração, a noção do espaço e a agilidade dos alunos.

Para última aula do estágio, trabalhamos o torneio de futsal com o objetivo de promover a interação social entre os alunos da turma. O aquecimento foi feito na execução do passe e na condução da bola.

A divisão das equipes foi feito através de sorteio e cada equipe com cinco jogadores que se enfrentaram de forma eliminatória. Os próprios alunos ajudaram na sumula do jogo e também na contagem de gols.

O intuito da aula foi avaliar o grau de conhecimento de toda a turma adquirido na modalidade.

4.3 O ESTÁGIO III

O estágio III foi desenvolvido também na escola Municipal Professora Zélia Braz, com uma turma de 3º ano. Aqui, foram desenvolvidas cinco aulas.

A primeira aula foi trabalhada com resolução de problemas, organização espacial e a criatividade, assim como o drible, a condução e a velocidade. Após o alongamento, para o aquecimento da turma, trabalhamos o passe com movimentação, condução e direção com os alunos divididos em 4 filas.

Em seguida, o “Jogo do Portal”, onde foi montado o portal, utilizando cones, dividido os alunos em grupos de oito para cada área. Ao sinal inicial, cada jogador correu com a bola, conduzindo com o pé, quicando, ou driblando, através do maior número de portais (espaço entre os sinalizadores) diferentes que conseguisse. O número de portais passados foi contado e o jogo recomeçado com cronometro ligado para contar o tempo gasto por cada jogador na realização de todo o percurso.

Por último, trabalhamos a atividade “Telefone sem fio”. Com os alunos sentados em duas filas, o primeiro falou uma frase para o companheiro do lado, e este repassou para o próximo ate chegar ao último que falou a frase em voz alta.

Nessa aula, foi observado a execução dos movimentos, a coordenação motora, a concentração e o trabalho em equipe.

Na segunda aula trabalhamos a cooperação e comunicação, organização e interação e cooperação.

Após o alongamento e aquecimento, trabalhamos a atividade “Ache um gol”. Com dez alunos divididos em pares, cada par colocou dois sinalizadores (cones da mesma cor) a 1 metro de distancia um do outro, em qualquer lugar da área. Os jogadores praticaram passar a bola entre si, através dos sinalizadores. O percurso foi completado quando um gol foi marcado em cada par de sinalizadores. Depois que realizaram o percurso completo, dois jogadores bloquearam os gols e gritaram “Achem o gol” para os jogadores que se aproximaram, fazendo-os procurar outro gol livre.

Em seguida, trabalhamos “o choquinho”, os alunos foram divididos em duas turmas, sentados de frente um para o outro de cabeça baixa, de pernas cruzadas e mãos dadas, esperam o professor apertar a mão do 1º da fila, e este passou o estímulo para o amigo até que chegasse ao último que levantou a mão para sinalizar que chegou até ele.

Na terceira aula, trabalhamos a atenção e concentração, o interesse e participação e o autocontrole, através do tocar a bola e do finalizar. O aquecimento foi feito através da atividade “astronauta perdido”, onde os alunos se dividiram de forma aleatória na quadra e ao sinal do apito se movimentaram, quando escutaram o apito novamente, procuraram um lugar vazio que estava demarcado com cones.

Foi trabalhado também a atividade “1-2-3-4-5”, onde os alunos foram divididos em grupos com quatro ou cinco integrantes, todos enumerados de 1 a 4 ou de 1 a 5. A bola foi passada ordenadamente em uma área marcada, com jogadores que tentaram interceptar os passes. Para finalizar, trabalhamos a atividade “Voa ou não voa?”. Os alunos ajoelhados em semicírculo de frente com o professor que levanta a pergunta: urubu voa? A turma respondia levantando o braço e dizendo que sim ou não.

Na quarta aula, trabalhamos com resolução de problemas, Cooperação e comunicação e a autodeterminação, utilizando passe e movimento.

Com a atividade “Jogo das alas” e cinco jogadores por equipe, incluindo o goleiro, foi marcado os canais (alas) nos dois lados da quadra, a 1,5 metros da linha lateral da quadra. Ao movimento do jogador para a ala, este recebeu a bola. Enquanto estiver lá dentro, todos os outros tinham que sair sozinho para correr com a bola, não podendo haver choque entre jogadores na ala. Os jogadores não podiam pontuar quando estavam na ala, mas deviam passar a bola de volta para o campo central para algum outro colega pontuar. Para finalizar, trabalhamos com a atividade “Cão de guarda”, onde os alunos ficaram sentados em círculo e um aluno de olhos vendados tentava pegar o aluno que teria que pegar o objeto perto dele.

Nessa aula foi observado a exceção dos movimentos, a concentração, a visão de jogo e o trabalho em equipe dos alunos.

Para última aula do estágio, trabalhamos a cooperação e coletividade, resolução de problemas e cogestão. Após o alongamento e o aquecimento, trabalhamos a atividade “Cinco”. A turma foi dividida em duas equipes. A equipe atacante se distribuiu pela área e um jogador da equipe oposta começou a defender. Depois de 5 passes certos, os atacantes marcam um ponto e outro defensor entrou. Quando a bola foi interceptada antes dos 5 passes, um defensor extra entrou no jogo.

Para finalizar a aula, trabalhamos a atividade “andar na linha”. Os alunos de olhos vendados passaram um percurso determinado por cima de uma linha no chão,

todas as vezes que eles pisavam fora da linha, os colegas batiam palmas até ele voltar para a linha.

4.4 RESULTADOS OBSERVADOS

Na maioria das escolas brasileiras, mais especificamente nos anos iniciais, o ensino de Educação Física fica por incumbência dos professores das séries, já que não tem um professor de Educação Física especializado. Estas aulas são, na maioria das vezes, sem nenhum planejamento, enfatizando apenas o recrear.

A partir do que foi observado ao trabalhar nas três etapas do estágio, foi possível verificar que o ensino de Educação Física pode ser passado utilizando as ferramentas que a disciplina disponibiliza de forma que venha a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Bem como desmistificar o ensino de Educação física nas escolas nos anos iniciais.

Através dos jogos de invasão conseguimos conquistar todos os alunos, no que diz respeito ao interesse e participação em todas as atividades, sempre buscamos o melhor de cada um, sem ter como preocupação a habilidade ou intimidade com determinada modalidade, e sim que todos de uma maneira coletiva se ajudem e participem de uma forma lúdica, fazendo com que todos possam atingir os objetivos de cada aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Educação Física nas escolas vem passando por profundas transformações até os dias atuais, entretanto passa longe de ser a adequada. Diariamente nos deparamos com situações em que esse ensino é confundido com a recreação, sem nenhum planejamento. No que diz respeito à modalidade do futsal na escola, este é praticado de forma mecanizada, sempre buscando o alto rendimento. Não é praticado de forma lúdica e prazerosa, com o intuito de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da vida escolar do aluno. E isso, quando praticado.

Na maioria das vezes, esse tipo de modalidade é cobrada apenas quando se aproxima os jogos internos ou jogos escolares a nível estadual. Não se trabalha a inclusão, selecionam aqueles mais habilidosos, tirando o direito das outras crianças participarem das aulas.

Diante do que foi exposto, o ensino de futsal na escola enfrenta dois grandes problemas: primeiro; não tem professores especializados, segundo, as crianças brincam sem ver a modalidade, e as que vêm, é de forma mecanizada, de alto rendimento, no qual o aluno/ jogador que tem um nível mais baixo não faz parte, dessa forma não agrega nenhum valor ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A partir do momento que se seleciona o melhor aluno, acaba excluindo grande parte da turma de fazer parte da modalidade na educação física escolar.

Sendo assim, para o ensino de Educação Física escolar é importante trabalhar com a abordagem construtivista-interacionista que visa à integração com as propostas pedagógicas da escola, de maneira geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

JUNIOR, Nicolino Bello. **A ciência do Esporte Aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 1998. 114p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acessado em: 15 de setembro 2019.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: 2º Ed. Phorte, 2003.

PIMENTA, S. G.; LIMA M. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, N. A. O Futsal na Área Escolar. 23 de janeiro de 2008. Disponível no site:< <http://www.webartigos.com/>>. Acesso em: 15 setembro de 2019.